

Lobão e Jefferson rejeitam violência. Arruda prega união

Conflitos e tensão social no campo preocupam senadores, que defendem busca de consenso para viabilizar mudanças pela via democrática



Bernardo Cabral

Cabral reclama urgência para lei de recurso hídrico

O senador Bernardo Cabral (PFL-AM) apelou sexta-feira às lideranças partidárias na Câmara e no Senado para que estabeleçam o regime de urgência na tramitação do projeto de lei sobre política e gerenciamento de recursos hídricos. Segundo ele, só assim haverá um "arcabouço legal" que permita o uso adequado desses recursos.

Cabral informou que o projeto encaminhado pelo governo tem enfrentado "uma difícil e penosa tramitação", e está agora na Comissão das Minorias, Meio Ambiente e Consumidor da Câmara. Ele citou dados apresentados pelo senador Osmar Dias (PR), dando conta de que a demanda mundial de água dobra a cada 21 anos, que apenas 3,1% da água do mundo é doce e que, descontadas as geleiras, esse percentual baixa para 0,6%.

Ornelas aponta distorções que discriminam Nordeste

O senador Waldeck Ornelas (PFL-BA) criticou sexta-feira a "concentração institucionalizada" de renda e recursos em favor das regiões Centro-Sul do País e contra o Nordeste, apresentando dados indicadores, a seu ver, da discriminação da região pelos órgãos e recursos públicos.

De acordo com o senador baiano, os "dois brasis" descobertos pelo sociólogo francês Jacques Lambert hoje foram substituídos pelos "três brasis" encontrados pelos técnicos da Organização das Nações Unidas, que criaram o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para medir a qualidade de vida e o desenvolvimento dos países. Em ambas as situações, no entanto, a região nordestina aparece como a área de menor desenvolvimento e maiores problemas sociais, disse ele.

Ornelas denunciou distorções legais em áreas básicas como saneamento, educação, saúde e investimentos públicos, além das linhas de crédito monitoradas pelo governo (em especial o BNDES). Essas distorções acabam fazendo, segundo o senador, com que as regiões que me-



Waldeck Ornelas

nos precisam receber maior volume relativo de recursos.

Em aparte, o senador José Agripino Maia (PFL-RN) apelou para que os parlamentares da região comecem a "falar grosso" em defesa do Nordeste e de seus pleitos, observando que a crise social da região é maior e mais grave que o problema dos sem-terra. Lauro Campos (PT-DF), também em apoio, considerou que o crescimento do Centro-Sul foi feito "às custas do empobrecimento do Nordeste". Já o senador José Fogaça (PMDB-RS) reclamou "investimentos de qualidade" para a região.

Os senadores Jefferson Peres e Edison Lobão manifestaram-se preocupados com o clima de tensão no campo. Jefferson, ao citar o caso da invasão de uma reserva no distrito industrial de Manaus, alertou para o risco de radicais infiltrarem-se entre os invasores de terra para provocar uma reação das Forças Armadas. Lobão informou que 80 homens armados danificaram patrimônio público em uma cidade do Maranhão e ameaçam proprietários de terra, em mais uma ação atribuída ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. Também preocupado com a violência no campo, o vice-líder do governo, José Roberto Arruda, defendeu a busca de pontos de convergência para se promoverem as mudanças de que o País necessita.

Página 3

Agripino vê modernidade no trabalho

O Brasil não foi alvo de crítica na última reunião da Organização Internacional do Trabalho, por tratar as relações trabalhistas à luz da modernidade, disse o senador José Agripino.

Página 3

Fogaça: Qualidade de vida melhorou no País

Senador contesta notícia da Folha de S. Paulo que apontou redução nas taxas brasileiras. Página 4

Távola acusa radicais de lutarem contra democracia

Senador diz que incitações à violência na greve de sexta-feira, junto com ações dos sem-terra, armam a direita na luta por seu objetivo: o fim do regime democrático e a volta dos privilégios

O senador Artur da Távola (PSDB-RJ) acusou setores radicais minoritários de terem aproveitado a greve de sexta-feira para tentar criar um "caldo de confusão" que não interessa à liderança do movimento sindical, nem aos setores mais conseqüentes da esquerda brasileira. Esse "caldo de confusão", na avaliação do senador, foi alimentado pela incitação a agressões violentas que estão sendo apuradas pela polícia.

Artur da Távola acusou esses radicais, com os eventos de sexta-feira, e mais os setores com ações seme-



Artur da Távola

lhantes no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, de estarem armando a direita em seu propósito: o fim do regime democrático, a volta do regime de privilégios e o

aumento do grau de concentração de renda.

Com a paralisação de sexta-feira, sem objetivo definido, segundo Artur da Távola, o movimento sindical brasileiro feriu o "beabá" da cartilha de greve. "É evidente que uma greve sem objetivo não poderia ter êxi-

to", disse.

O senador disse fazer parte de uma geração excluída da vida política brasileira por 18 anos. "Será esse o país que, por ignorância, por falta de vivência, por radicalismo, por atraso mental, esses setores radicais desejam?", indagou.

Odacir Soares destaca ação do MEC

O senador Odacir Soares (PFL-RO) elogiou as políticas traçadas em 1995 pelo ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, destacando o conteúdo das medidas e a forma de comunicação com que elas são divulgadas junto ao Poder Legislativo.

Odacir relacionou, entre as

novas prioridades educacionais, a distribuição mais justa dos recursos e a busca de melhores padrões qualitativos para a escola pública.

O senador destacou também a descentralização da distribuição do livro didático, a avaliação de escolas e o incentivo à carreira do magistério.



Odacir Soares

Agenda do Dia

PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

PREVISÃO DOS TRABALHOS PARA OS PRÓXIMOS DIAS

PLENÁRIO

Terça-feira (25.06.96)

14h30 - Sessão deliberativa do Senado

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: último dia de discussão, em primeiro turno, das PECs nº 28/95, que revoga o inciso IX do art. 235 da Constituição; nº 31/95, que altera dispositivos da Constituição; e nº 43/95, que altera o art. 46 da Constituição.

18h - Sessão do Congresso Nacional

Pauta: Continuação da discussão do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Quarta-feira (26.06.96)

15h - Comparecimento do ministro da Administração e Reforma do Estado, Bresser Pereira, para prestar esclarecimentos sobre a política de reajuste salarial dos servidores públicos civis e militares e sobre o projeto de reforma administrativa do Estado.

Quinta-feira (27.06.96)

14h30 - Sessão deliberativa do Senado

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: *PLS nº 32/95, PLC nº 66/95 e PLS nº 251/95 que instituem, respectivamente, o número único de registro civil, a carteira de identidade única e o registro único para a identificação dos brasileiros e dos estrangeiros residentes no País.

COMISSÕES

Terça-feira (25.06.96)

10h - Comissão de Assuntos Econômicos

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: *PLS nº 99/95 - Complementar, que dispõe sobre o preenchimento dos cargos de presidente e de diretores do Banco Central do Brasil; e *PLS nº 198/95 (terminativo), que proíbe o uso de substâncias anabolizantes, naturais ou artificiais, com a finalidade de aumento de massa corporal em animais de abate. Sala 19 - Ala Senador Alexandre

Costa.

10h - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: *PEC nº 41/95, que revoga o dispositivo que limita as taxas de juros reais em 12% ao ano. Sala 03 - Ala Senador Alexandre Costa.

14h30 - CPI sobre o trabalho de crianças e adolescentes no Brasil

Pauta: Depoimentos dos jornalistas da revista *Veja* Valéria França e Joaquim de Carvalho. Sala 07 - Ala Senador Alexandre Costa.

18h - Comissão de Assuntos Econômicos

Pauta: 1ª parte: Exposição do diretor da Área Internacional do Banco Central do Brasil, Gustavo Franco, e do secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, acerca da reestruturação do bônus da dívida externa brasileira.

2ª parte: Exposição do diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil, Cláudio Mauch, acerca das irregularidades apuradas no Banco Nacional. Sala 19 - Ala Senador Alexandre Costa

Quarta-feira (26.06.96)

10h - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

Pauta: A ser definida. Sala 03 - Ala Senador Alexandre Costa.

Quinta-feira (27.06.96)

10h - Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

Pauta: A ser definida. Sala 07 - Ala Senador Alexandre Costa.

10h - Comissão de Educação

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: *PLS nº 58/96 (terminativo), que dispõe sobre a transferência dos recursos do salário-educação. Sala 15 - Ala Senador Alexandre Costa.

10h30 - Comissão de Assuntos Sociais

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: *PLS nº 138/95, que dispõe sobre a participação dos trabalhadores na gestão das empresas. Sala 09 - Ala Senador Alexandre Costa.

10h30 - Comissão de Fiscalização e Controle

Pauta: Diversas matérias, destacando-se: *Convite aos presidentes das empresas montadoras de veículos automotores, ao presidente da Arliva e ao secretário da Receita Federal para prestarem esclarecimentos. Sala 06 - Ala Senador Nilo Coelho.

Arruda diz que momento é de unir para mudar

Para senador, há pelo menos dois pontos de consenso: o de que as reformas são necessárias e o de que elas devem ser promovidas pela via democrática

Ao manifestar sexta-feira sua preocupação com os episódios de violência no campo, o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) conclamou as lideranças políticas a, acima de suas divergências, estabelecerem os pontos de convergência para fazer as mudanças de que o País necessita. O senador disse que há pelo menos dois pontos de consenso: o de que é preciso mudanças e o de que elas devem ser feitas pela via democrática.

A principal tarefa política,



Arruda

segundo o senador, é repensar o Estado e seu papel na sociedade. Trata-se de retirá-lo das funções de agente econômico, resguardando seu papel regulador na economia, explicou.

Arruda referiu-se também à greve de sexta-feira como tendo dois significados. "Pelas notícias, fica claro que outros mecanismos de diálogo e entendimento podem ter resultados mais efetivos do que uma greve", enfatizou. Por outro lado, mesmo parcial, a greve aponta para a necessidade de

mudanças, considerou.

Segundo Arruda, o grande paradoxo é que as correntes políticas que hoje apoiam a greve nacional para reivindicar mudanças votam sistematicamente, no Congresso Nacional, contra essas mudanças.

Em aparte, Josaphat Marinho (PFL-BA) afirmou que cumpre não enfraquecer o poder de comando do Estado sobre a vida econômica. Para ele, há atividades que não devem sair do âmbito estatal, para garantir justiça social. Lauro Campos (PT-DF), por sua vez, assegurou que quem combate as propostas do governo o faz por considerá-las um retrocesso.



Jefferson Peres

Jefferson rejeita reforma agrária feita "na marra"

"A reforma agrária terá de ser feita na lei, na marra nunca, ou então acontecerá aquilo que, espero em Deus, jamais aconteça", afirmou sexta-feira o senador Jefferson Peres (PSDB-AM), ao condenar o radicalismo que tem caracterizado os conflitos de terra. Jefferson alertou para o risco de radicais infiltrarem-se entre os invasores de terra para provocar uma reação das Forças Armadas. "O princípio da autoridade tem que ser mantido e a desordem tem que ser contida", acrescentou.

Na opinião do senador, o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra) deve estar sendo liderado por pessoas de extrema esquerda, "sonhando com um movimento revolucionário, tal é o grau de organização e autoritarismo do movimento".

O discurso de Jefferson foi motivado pela invasão de uma reserva no distrito industrial de Manaus (AM). Ele disse que se os invasores não forem retirados o crescimento industrial da capital ficará inviabilizado, cancelando-se inúmeros investimentos já aprovados pela Suframa.

José Roberto Arruda (PSDB-DF) condenou a ação do MST e Bernardo Cabral (PFL-AM) disse que a detenção de autoridades em seus gabinetes acaba de ocorrer também em Humaitá (AM), onde invasores transformaram o superintendente do Inkra em refém.

Lobão alerta para iminência de conflitos

"Não podemos admitir que esse movimento se transforme em agitação armada que pode resultar, sabe Deus, em que situação", alertou sexta-feira o senador Edison Lobão (PFL), ao comentar a gravidade da tensão social em seu estado, o Maranhão, onde 80 homens armados danificaram patrimônio público da cidade de João Lisboa e ameaçam proprietários rurais, em mais uma ação atribuída ao MST. O senador leu em plenário fax a ele enviado pelo prefeito daquele município, Raimundo Nonato Vieira, informando que não tem

meios de prover a segurança da cidade e pedindo uma ação imediata dos governos estadual e federal.

- Estamos caminhando para conflitos de grandes proporções - frisou Edison Lobão, explicando que, há 60 dias, recebera denúncia documentada de que 20 fazendas da região de Imperatriz (MA) estavam listadas para serem invadidas. O senador disse ter procurado autoridades do Inkra, mas ouviu sempre respostas tranquilizadoras de que



Edison Lobão

nada ocorreria. No entanto, há duas semanas, frisou ele, exatamente as fazendas mencionadas começaram a ser invadidas.

O senador contou ter telefonado sexta-feira para o militar incumbido de manter a ordem em João Lisboa, o qual lhe disse que a situação se agravava e que os invasores compraram grande quantidade de munição numa cidade vizinha. Esses mesmos invasores já haviam danificado duas pontes.

Agripino: Brasil não sofreu crítica na reunião da OIT

O senador José Agripino (PFL-RN) relatou ao plenário sua participação na reunião anual da Organização Internacional do Trabalho (OIT), realizada em Genebra. Segundo o senador, os principais assuntos foram os trabalhos infantil e doméstico e as relações trabalhistas. Ele destacou que o Brasil não foi alvo de qualquer crítica internacional com rela-

ção a essas áreas, o que, a seu ver, "permite concluir que estamos tratando do tema à luz da modernidade".

O senador lembrou o compromisso, à reunião, do ministro do Trabalho, Paulo Paiva, e de representantes das principais centrais sindicais do País - CUT, CGT e Força Sindical. Conforme assinalou, o debate deu-se de forma igualitária e democrática.



José Agripino

José Agripino disse que nas reuniões da OIT - organismo mais antigo da ONU - empregados, empregadores e governos têm o mesmo peso nas decisões.

Fogaça mostra que País teve ganhos e corrige noticiário

Dados da ONU provam que jornal errou ao apontar queda de qualidade de vida durante o governo FHC, afirma senador

O senador José Fogaça (PMDB-RS) afirmou sexta-feira, citando dados recebidos diretamente do escritório da ONU em Brasília, não ter havido diminuição do desenvolvimento humano no Brasil na passagem de 1995 para este ano. Disse ter sido um equívoco da *Folha de S. Paulo*, ao não se dar conta de que



José Fogaça

os dados do relatório da ONU referiam-se aos anos de 1991 e 1992, e não ao período de governo de FHC.

Fogaça acrescentou ainda que, mesmo levando em conta o período anterior, os dados analisados pela ONU indicam melhoria e não redução na taxa de desenvolvimento humano no

Brasil. O senador não atribuiu o equívoco à incompetência ou desonestidade da equipe do jornal paulista. Para ele, "mesmo sendo honesto e competente, o conteúdo político, muitas vezes, pode toldar a visão e impedir que os dados verdadeiros apareçam aos olhos".

O senador gaúcho reafirmou o papel da imprensa no processo democrático e a relação necessária entre imprensa livre e parlamento livre.

Simon coloca Renato Archer entre políticos que marcaram seu tempo

Em momentos de incerteza como os atuais, o difícil não é cumprir o dever, mas saber como ele deve ser cumprido, afirmou sexta-feira o senador Pedro Simon (PMDB-RS), ao homenagear a memória do ex-ministro Renato Archer, falecido na quinta-feira. Segundo o senador, "esses são tempos que precisam de referência" e

Renato Archer faz falta porque era uma delas, assim como o foram Ulysses Guimarães, Teotônio Vilela e Tancredo Neves, todos eles "figuras de meu coração". Simon, que esteve presente no enterro de Renato Archer como representant-



Pedro Simon

te do Senado, lembrou a convivência estreita com seu correligionário desde a formação do então MDB. Ele observou que, após coordenar a Frente Ampla, que pregava a redemocratização do País, Archer foi cassado em 1968.

Sarney lembra grandeza do ex-ministro

O presidente do Senado, José Sarney, registrou sexta-feira, no plenário, seu pesar pela morte de Renato Archer, afirmando que o ex-ministro sempre defendeu os interesses maiores do seu estado, o Maranhão, e do País. Segundo Sarney, "o Brasil perdeu a presença de

um grande político, que marcou, com sua vida, uma época importante da história brasileira".

O senador destacou que Archer foi um homem capaz de unir pessoas divergentes quando o Brasil necessitava dessa união. Ele elogiou a capacidade de articulação de Archer e

disse que ele conseguiu algo considerado impossível, como colocar o ex-governador Carlos Lacerda ao lado dos ex-presidentes João Goulart e Juscelino Kubitschek. Sarney lembrou que Archer colocou sempre sua inteligência a serviço do Maranhão.

Reforma do Anexo I reduzirá risco de incêndio

Todo o Anexo I do Senado será reformado, num trabalho que começará no final deste ano e vai demorar cinco anos para terminar. A decisão foi tomada depois que o Corpo de Bombeiros fez uma vistoria no prédio e constatou que ele apresenta um dos maiores riscos de incêndio de todo o Distrito Federal. O Anexo I, com 28 andares, tem 36 anos e nunca foi reformado.

- Vamos trocar pisos, paredes e tetos por materiais não inflamáveis - informou o diretor-geral do Senado, Agacieli Maia. A reforma começará pelo 28º andar e abrangerá de quatro a cinco andares por ano. No momento, o Senado faz um levantamento completo para lançar o edital de licitação destinado a escolher a empresa que fará a primeira fase das reformas.

A partir de hoje o Anexo I contará com quatro soldados do Corpo de Bombeiros do DF, que permanecerão 24 horas no prédio, inclusive nos fins de semana. Outras medidas de prevenção começam a ser tomadas nesta semana, entre elas troca ou desativação de tomadas (principalmente as tomadas de piso), substituição de extintores e conserto das portas corta-fogo. Na reforma geral, serão trocadas todas as divisórias, instalações elétricas e hidráulicas e retiradas as madeiras que ficaram embaixo das lajes durante a construção do prédio. Os elevadores serão modernizados, quadruplicando sua rapidez.

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emília Fernandes ■ Ney Suassuna

■ Diretor-Geral do Senado: Agacieli da Silva Maia ■ Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carneiro Silva

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando César Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helivaldo Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade
■ Editores - Djalma Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Maria das Graças Aureliano e Lindolfo Amaral
■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal